

Learning by Ear – Aprender de Ouvido
Globalização 03
A fuga do campo para a cidade e os bairros de lata na
Nigéria

Autor: Sam Olukoya
Redacção: Yann Durand

3 vozes:

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora 1 – Nádia Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente, para os sons:

- 1 voz jovem masculina (Akmeen Gbenro, jovem)– Márcio Pessoa
 - 1 voz jovem masculina (Solomon Israel, jovem) – Jaime Jung
-

Música LbE

1ª parte – Reportagem

Locutora 1 – Nádia:

Olá a todos!

Locutor 1 – Daniel:

Na nossa série dedicada à globalização, vamos falar hoje das cidades que crescem ...

Locutora 1 – Nádia:

... que, por assim dizer, “explodem” com o afluxo de pessoas vindas do campo para fugir à falta de perspectivas.

Locutor 1 – Daniel:

De repente, as infra-estruturas já não são suficientes...

Locutora 1 – Nádia:

... e surgem os chamados “bairros de lata”, onde as condições de vida são extremamente difíceis.

Locutor 1 – Daniel:

Vamos imediatamente para Lagos, a maior cidade da Nigéria, com uma população de 10 a 13 milhões de habitantes, onde nos vamos encontrar com um jovem camponês que persegue o seu sonho...

Locutora 1 – Nádia:

Então... vamos lá!

----- Manuscrito-----

1. Atmo: cidade

Locutora 2 – Marta:

Akmeen Gbenro tem 20 anos. O amor pelas grandes cidades levou-o a deixar para trás a vida de camponês e a ir para Lagos, a 300 km da sua aldeia. Como ele, muitos jovens nigerianos do interior são atraídos pelo que chamam “o sonho de Lagos”. Estão convencidos de que, na metrópole, os espera uma vida melhor.

2. Akmeen Gbenro (Márcio):

“Vim para Lagos para encontrar trabalho. Tive de abandonar a minha aldeia, porque havia muito desemprego. Na aldeia, era camponês, cultivava mandioca. A agricultura não dá dinheiro. Um dos meus amigos veio para Lagos e ficou muito rico. Quero seguir-lhe o exemplo. E é por isso que estou aqui”.

3. Atmo: cidade

Locutora 2 – Marta:

Akmeen Gbenro não frequentou a escola, só aprendeu a trabalhar na agricultura. Uma vez chegado à cidade, segue o exemplo da maior parte dos jovens na mesma situação:

4. Akmeen Gbenro (Márcio):

“Desde que cheguei à cidade, sou motociclista profissional. Veja: a minha motorizada!”.

5. Atmo: A motorizada arranca

Locutora 2 – Marta:

Akmeen Gbenro não precisa de muito tempo para compreender a realidade.

6. Akmeen Gbenro (Márcio):

“Ganho dinheiro como motociclista, mas eu esperava ganhar mais em Lagos. Sinto-me desiludido por não ter funcionado”.

7. Atmo trânsito + Som + Atmo trânsito de novo mais alto (Márcio):

“Em Lagos, vejo desastres todos os dias. Ser motociclista é perigoso. Se estivesse ainda na aldeia, não correria este perigo para ganhar dinheiro”.

Locutora 2 – Marta:

Antes de vir para Lagos, Akmeen nunca tinha posto os pés numa grande cidade. Quando chegou, teve um choque:

8. Akmeen Gbenro (Márcio):

“Há muita criminalidade em Lagos, algo que não existe na aldeia. A delinquência aqui mete-me medo. Na aldeia não há polícia para deter as pessoas e levá-las para o posto de polícia sem nenhum motivo. Mas em Lagos, já fui perseguido várias vezes pela polícia. Na aldeia, isso nunca me tinha acontecido.”

9. Atmo: Mercado**Locutora 2 – Marta:**

Na aldeia, o ex-agricultor não precisava de ir às compras. O habitante da cidade agora não tem escolha: tem de as fazer.

10. Som Akmeen Gbenro (Márcio):

“Vim ao mercado comprar peixe, carne e feijão. Gasta-se muito dinheiro com a alimentação em Lagos. A vida na aldeia não é tão cara!”

11. Atmo: Água**Locutora 2 – Marta:**

À noite, Akmeen volta para Makokou, um bairro de lata nos arredores de Lagos. Aqui, a maior parte das casas sobre postes parece flutuar sobre a laguna.

Locutor 1 – Daniel :

Deve ser engraçado voltar a casa de piroga!

Locutora 1 – Nádia:

Lembra-te que não é o que se chama de bairro residencial! Se pudessem, as pessoas, que aqui vivem, sairiam do bairro de lata!

12. Akmeen Gbenro (Márcio):

“Aqui, as pessoas vivem sobre a água, porque as casas não são caras. Mas não é confortável, não há água nem luz, e as casas são feitas em contraplacado!”

13. Atmo Jeep (Número de arquivo 4056192000)**Locutora 2 – Marta:**

Mowe, uma pequena localidade situada entre Lagos e Ibadan City. É aqui que vive Solomon Israel, com os três irmãos, com quem partilha um pequeno quarto, mesmo ao lado da auto-estrada que atravessa a aldeia.

14. Solomon Israel (Jaime):

“Decidimos ir para a frente aqui, em Mowe, onde podemos ter um tecto para nos abrigar. Não temos conhecidos em Lagos. Se encontrar trabalho aqui, terei um lar. Depois do trabalho, poderei ir para casa e repousar. Mas em Lagos não tenho casa e tinha de ir à procura de emprego. Mas mesmo que encontre emprego, onde é que vou viver? É esse o problema em Lagos: para trabalhar tem de se ter um abrigo”.

Locutora 2 – Marta:

O Solomon conhece vários jovens que, como ele, têm vinte anos e poucas perspectivas de sair do desemprego. Alguns, para sobreviver, abandonam o “caminho certo”, digamos assim: entregues a si próprios são vítimas fáceis para as más companhias com quem andam. O Solomon gosta do seu mundo, fora da metrópole.

15. Solomon Israel (Jaime):

“A vida aqui é tranquila, calma e modesta. Temos alegria, não há stress. Aqui vê-se amor. A única coisa de que preciso é ter a minha paz, a minha liberdade e paz de espírito.”

Locutora 2 – Marta:

O Akmeen Gbenro, por seu lado, não trocava de lugar com o Solomon: não há como a vida social nas grandes cidades!

16. Som Akmeen Gbenro (Márcio):

“A vida em Lagos é boa devido à mentalidade das pessoas, à forma como se vestem, como passeiam nas ruas...”

Locutora 2 – Marta:

... ou de se encontrar num bar de Lagos.....

17. Atmo bar

18. Akmeen Gbenro (Márcio):

“É aqui que venho descontraír depois do trabalho. Venho com os meus amigos, bebemos uns copos. Costumo vir aqui divertir-me aos fins-de-semana. Na aldeia não há sítios como este.”

Locutora 2 – Marta:

O fluxo de jovens que abandonam o campo para vir para a cidade é um tema que continua a preocupar o governo da Nigéria. Segundo ele, as infra-estruturas urbanas estão sobrecarregadas. Mas o maior problema é a quebra de produção de produtos alimentares devido aos jovens agricultores que, como o Akmeen Gbenro, abandonam os campos.

Música alta, depois com cama
Música: “Mungane” (Bawa Abudu) Archiv-Nummer: 4094474000,
3’24

Fim da 1ª Parte

2ª Parte PARTE EXPLICATIVA

Apenas locutor 1 – Daniel e locutora 2 – Nádia

Locutor 1 – Daniel:

Lagos tem o maior bairro de lata do mundo?

Locutora 1 – Nádia:

Não, a maior concentração fica em Nairobi, no Quênia. Lá vivem um milhão e 400 mil pessoas em bairros de lata, ou seja, 60 por cento da população da cidade.

Locutor 1 – Daniel:

Portanto encontram-se em todo o mundo.

Locutora 1 – Nádia:

Sim, em todos os continentes. De acordo com as Nações Unidas, mais de mil milhões de pessoas vivem em bairros de lata e, dentro de trinta anos, se nada mudar, serão dois mil milhões.

Locutor 1 – Daniel:

Mas porque é que estes números continuam a aumentar, se se sabe os problemas que há?

Locutora 1 – Nádia:

Eu explico-te rapidamente. Há sobretudo três razões que estão na base deste fenómeno: como a taxa de mortalidade se reduz, a população mundial aumenta mais rapidamente. Depois, há todas as pessoas que, como o Akmeen, abandonam o campo. E, por fim, a globalização que, de acordo com a ONU, permite, por um lado, o desenvolvimento económico dos países pobres, mas que, por outro, contribui também para aumentar o fosso que separa ricos e pobres.

Locutor 1 – Daniel:

Mas como fazer para melhorar as condições de vida dos habitantes? Para que tenham água, luz, estradas, mais higiene...

Locutora 1 – Nádia:

Mas o problema é que estes bairros enormes não são legais: os ocupantes nem são proprietários nem locatários e as construções são ilegais.

Locutor 1 – Daniel:

Então não há ajuda?

Locutora 1 – Nádia:

Não é assim tão simples. Mas os dirigentes mundiais empenharam-se em melhorar as condições de vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros de lata até 2020.

Outro**Locutora 2 – Marta:**

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização e ao êxodo rural e às suas consequências. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha –, da autoria de Sam Olukoya e Yann Durand. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: www.dw-world.de/lbe... Até à próxima, fiquem bem!